



## **O MERGULHO ADAPTADO COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE**

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva

### **1 - INTRODUÇÃO**

A pessoa surda nasce e cresce em uma situação diferenciada, com uma carga emocional, tanto familiar quanto social, extremamente complexa.

Além de todo cuidado com métodos e equipamentos, nada é mais importante quanto os investimentos afetivos por parte das pessoas no ambiente em que vivem e interagem.

Por meio do mergulho recreativo adaptado, pode-se gerar oportunidades tanto de convívio humano, como de fruição de um ambiente de vida exuberante que existe no fundo do mar. Segundo Sodré (2011, p. 01),

Mergulhar é um meio para expandir o autoconhecimento, o autocontrole, a autoconfiança, a iniciativa, a responsabilidade e a disciplina. [...] É um meio para substituir os hábitos ou atitudes destrutivas, por uma conduta saudável e, com isso, adquirir melhor qualidade de vida.

**O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE**

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



Respeitando as diferenças individuais, o mergulho recreativo, para Sodré, torna possível não só o reconhecimento de potencialidades autônomas, como também, melhoria na qualidade de vida. O mergulho possibilita a construção de conhecimentos e descobertas que não seriam possíveis em outros lugares de forma 'típica', promovendo a interação com a vida marinha e a vida humana, concomitantemente, em que se possa formar um sentimento de pertencimento a essa cultura subaquática, e, enfim, agir sobre o mundo por meio de um ângulo diferente.

O mergulho e o mergulho adaptado são experiências únicas, mas o que a pessoa surda e a ouvinte percebem quando desfrutam desta mágica experiência juntos?

Este trabalho tem por objetivo verificar quais sentidos e significados um grupo de surdos e de ouvintes atribui a duas experiências: a primeira em um ambiente em sala de aula e a segunda durante um mergulho recreativo.

Esta pesquisa busca compreender como o mergulho recreativo, ambiente onde todos são impossibilitados de falar oralmente, pode contribuir para a inclusão e bem-estar do surdo em relação a um ambiente em que sua deficiência não é limite, identificando assim qual significado essa experiência tem para ele e para o ouvinte.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



Creemos também que pesquisar e construir conhecimento na área do mergulho recreativo adaptado é uma forma de trazer a atividade para o universo acadêmico, podendo contribuir para a divulgação do mergulho para pessoas com deficiência, bem como, para a ressignificação do imaginário social sobre deficiência e pessoas com deficiência em nossa sociedade. Nesse aspecto, ele poderá colaborar como o processo de inclusão social de pessoas com deficiência nas atividades esportivas e de lazer, na nossa sociedade, ainda tão carente de informação e educação a respeito de deficiência e de pessoas com deficiência.

## **2 - REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 - Deficiência Auditiva**

Segundo Gorgatti e Costa (2008, p. 129) “A deficiência auditiva é o nome dado para a perda ou diminuição da capacidade de escutar sons”. As causas da surdez nem sempre têm identificação precisa da origem, a ingestão de medicamentos inadequados tanto pela criança quanto pela mãe durante a gestação, pode ser uma das causas. “Podem ter origem genética, serem adquiridas durante a gestação ou ao longo da vida (REDONDO, 2000, p. 27).

Segundo Cormedi (2011, p. 30) “a audição humana é medida em decibéis”, um valor relativo, que significa a menor intensidade possível de ser

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



ouvida, entretanto, a sensação de intensidade é diferente de pessoa para pessoa. O limiar de audibilidade para a maioria das pessoas encontra-se em 20 dB (nível de audição), ou seja, é o limite mínimo de detecção do som que a maioria das pessoas sem perda auditiva conseguem perceber.

As perdas auditivas podem ser classificadas em:

Audição normal: 0 - 20 dB

Perda leve: 21- 40 dB

Perda moderada: 41-70 dB

Perda severa: 71- 90 dB

Perda profunda: acima de 90 dB

Uma pessoa com perda auditiva é considerada com deficiência auditiva. “Surdez” significa uma perda profunda (acima de 90 dB) ou ausência da percepção de sons. No entanto, o conceito de “surdez” é muito mais amplo e envolve questões culturais da comunidade de pessoas surdas” (CORMEDI, 2011, p. 31).

Indivíduos com leves perdas de audição têm características parecidas com pessoas com audição normal. Já aquelas com perdas severas, podem apresentar condições que geram dificuldades e até mesmo a incapacidade de receber e expressar mensagens a partir do som. Tais problemas acarretam limitações da comunicação verbal com outras pessoas. Apesar disso, “o organismo humano sempre que se defronta com algo de novo tem uma capacidade incrível de adaptação” (JESUS, 2014, p. 03).

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



Segundo Jesus (2014, p. 04), “no caso dos surdos, a ausência do sentido de audição, permite que outros sentidos o substituam, nomeadamente a visão, de forma a desenvolver uma linguagem diferente, visual ou gestual”. Esta é a língua natural do surdo, é a que ele aprende tal como a língua oral nos ouvintes, mas que é simulada no contato e nas trocas comunicativas com os que o rodeiam.

Essa língua de sinais, estritamente visual, é comunicada através de gestos codificados, tais como movimentos do corpo e expressões visuais, dependendo da intensidade da conversa, a forma expressa revela essa intensidade.

Cada país e até mesmo região, possui a sua língua de sinais específica, isso porque recebe a influência do seu povo. Segundo Gorgatti e Costa (2008, p. 137), “no Brasil, a Libras, desde 2002, é reconhecida por lei como meio legal de comunicação e expressão (Lei n. 10436/02)”. Por meio dela, os surdos constroem sua identidade, e se desenvolvem nos aspectos social, afetivo e cognitivo, e conhecer a cultura surda é fundamental para a aprendizagem.

Nessa comunicação existem palavras que não possuem um sinal, assim, utiliza-se o alfabeto datilógico para auxiliar a comunicação. Utilizam-no também para soletrar nomes específicos como de pessoas, ruas, cidades etc., porém, o nome de uma pessoa ou cidade, pode ser substituído por um sinal que a

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



identificará, criado por pessoas surdas, não necessitando assim, a utilização da soletração para identificação pessoal.

O indivíduo com deficiência auditiva, por possuir um método diferente de comunicação, encontra grandes dificuldades para se adaptar ao ambiente que o cerca, e muitas vezes, em decorrência disso se torna impaciente e ansioso, em especial quando não consegue se fazer entender (GORGATTI; COSTA, 2008). Algumas pessoas preferem certo isolamento social, evitando contato com outras pessoas, outras ainda, utilizam aparelhos auditivos e demonstram certo constrangimento em mostrá-los. No caso da surdez pré-lingual, aquela que é adquirida antes do aprendizado da linguagem, existe uma dificuldade na formação e na abstração de conceitos, principalmente porque muitos desses conceitos em geral se formam de maneira verbal em nosso inconsciente, então, a informação visual é muito importante e os conceitos devem ser absorvidos e memorizados dessa forma.

Não apenas é desafiante para a pessoa surda a produção da linguagem, mas também, por exemplo, a avaliação de distâncias através do som. Segundo Gorgatti e Costa (2008, p. 131),

Essa realidade, interfere muito em seu cotidiano, inclusive bem relacionado à prática de uma atividade física, principalmente, esportes coletivos. Nosso campo de visão abrange apenas 180°, já a audição pode abranger 360° dependendo do posicionamento.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



A pessoa surda perde um número grande de informações que podem colocá-la em uma situação de perigo, como por exemplo, uma bola lançada por um aluno na quadra que, na direção tomada, possa atingir um outro aluno surdo que está de costas para ela.

Em relação à prática das atividades físicas, não existem grandes adaptações a serem feitas para que esses alunos participem. Alguns pontos a serem observados pelos professores são em relação ao equilíbrio, e a relação entre o tempo e o espaço, pois segundo Comerdi, (2014, p. 14) “é no ouvido interno que se alojam os órgãos sensoriais da audição e do equilíbrio”.

## **2.2 - Esporte Adaptado**

Conforme Winnick (2004, p. 181) “O Esporte Adaptado aponta, basicamente, para um planejamento de atividades que é elaborado em função das capacidades e limitações dos alunos em condição de deficiência.” Procura-se tratar o aluno com deficiência, respeitando suas diferenças e limitações, apenas ajustando as atividades tradicionais da Educação Física. Já na concepção de Gorgatti e Costa (2005, p. 132) “a função do Esporte Adaptado é educar para compreender e transformar a realidade a partir da cultura de movimento.”

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



A escolha de atividades físicas para alunos surdos pode respeitar os mesmos critérios de seleção, apenas atentando às maiores defasagens dos alunos, que neste caso, incluem a coordenação motora geral, o ritmo e o equilíbrio, a noção espaço-temporal por estarem diretamente ligados ao ouvido interno, e a ansiedade.

Para a prática do mergulho autônomo recreativo, é necessário que o mergulhador atue sempre em dupla, este pré-requisito é o mesmo para o mergulho convencional e o adaptado, apenas com exceções para pessoas com deficiência física, onde poderá haver a necessidade de se mergulhar em trio. Fundamenta-se nos princípios do Esporte Adaptado, através do mergulho recreativo adaptado, atendendo a diversidade dos indivíduos, ao se partilhar e cooperar nas relações sociais, pois segundo Sodré (2013, p. 01) “Mergulhar   ser capaz de compreender que cada pessoa   única neste infinito oceano da vida, e que a compreensão e o respeito sobre a individualidade humana, significam a capacidade de convivermos com as diferenças aparentes ou não, inerentes a cada um de nós”.

O mergulho adaptado possibilita a convivência, o respeito aos limites de cada um, uma ambiência de inclusão, numa sociedade tão exclusiva para ambas partes. Conforme Sodré (2013, p. 03) “O Mergulho Aut nomo Recreativo Adaptado   um valioso instrumento para a transforma o de valores equivocados sobre a pessoa com limita o, inclusive, para aquelas que ainda

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



não tiveram a oportunidade de adquirir valores corretos a seu próprio respeito”; e, diferentemente das formas “convencionais”, não colocar um surdo em um ambiente ouvinte, mas sim, pôr um ouvinte em um ambiente surdo, desempenhando assim um papel de verdadeiro exercício da cidadania e da cooperação através de um novo ângulo de visão da pessoa surda e buscando desse indivíduo surdo o significado desta experiência.

### **3 – METODOLOGIA**

#### **3.1 - Tipo de Pesquisa**

Essa pesquisa é do tipo exploratória, com delineamento de pesquisa de campo e abordagem qualitativa, adotadas com o propósito de navegar nos depoimentos de todos os mergulhadores que foram entrevistados, a fim de descobrir os sentidos que expressam o significado da experiência do mergulho.

#### **3.2 - Amostra**

Participaram desta pesquisa, 4 surdos (3 homens e 1 mulher) e 4 ouvintes (3 mulheres e 1 homem), da escola de mergulho MEINICKE DRIVES, no Rio de Janeiro. Todos os alunos da escola de mergulho foram convidados, de caráter livre, a participar desta pesquisa.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



### 3.3 - Procedimentos

Para a realização da pesquisa, os alunos participaram de uma dinâmica de grupo, apresentada a seguir. A primeira ocorreu durante uma das aulas teóricas de mergulho, dentro de sala de aula, na parte da manhã de um sábado; e a segunda, no dia seguinte, durante a aula prática de piscina.

*Dinâmica de grupo da sensibilidade.* Dois círculos com números iguais de participantes, um dentro e um fora. O grupo de dentro vira para o de fora e o de fora vira para dentro. Todos devem dar as mãos, senti-las, tocá-las bem, estudá-las. Depois, todos do grupo interno, ficam de olhos vendados e devem caminhar dentro do círculo externo. Ao sinal, o coordenador pede que façam novo círculo voltado para fora, dentro do respectivo círculo. Ainda com os olhos vendados, tocam de mão em mão para descobrir quem lhe deu a mão anteriormente. O grupo de fora, deve movimentar-se. Encontrando a mão correta, sinalizam. Se estiver certo, a dupla sai e se estiver errado, tentam novamente, até terminar todas as duplas.

### 3.4 - Instrumento

O instrumento utilizado foi um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, aplicados pelos pesquisadores com auxílio de um intérprete de Libras. O instrumento contém 03 (três) perguntas fechadas e 05 (cinco) perguntas abertas, distribuídos ao final das dinâmicas realizadas pelos alunos.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



#### 4 - RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa, procuramos estabelecer as relações entre os dados obtidos e o objetivo formulado.

**Quadro 1.** Informantes Surdos

	1	2	3	4
Sexo	M	M	M	F
Idade	44	38	27	26

**Quadro 2.** Conhecimento em Libras

	Não possui	Básico	Intermediário	Avançado
1				X
2				X
3				X
4				X

**Quadro 3.** Oralização.

	SIM	NÃO
1		X
2		X
3		X
4	X	

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



**Quadro 4.** Prática anterior de mergulho adaptado.

	SIM	NÃO
1	X	
2	X	
3	X	
4	X	

**Quadro 5.** Como se sentiu ao realizar a dinâmica com ouvintes em sala de aula?

	Respostas
1	Legal, mas me senti excluído, porque quando tirei a venda, vi pessoas rindo e conversando e não entendi o porquê.
2	Interessante, mas fiquei um pouco perdido.
3	Achei mais difícil, pois sentia pessoas falando e se mexendo muito.
4	Foi uma sensação estranha, pois não podia falar, ver, nem ouvir, e por mais que a brincadeira não permitisse falar as pessoas falavam mesmo assim

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



**Quadro 6:** Como se sentiu ao realizar a dinâmica embaixo d'água?

	Respostas
1	Mais tranquilo, todos ficaram sem falar, então não me senti como na sala.
2	Me senti parte do grupo.
3	Eram todos iguais, foi bem diferente.
4	Bem mais à vontade, apesar de a água atrapalhar um pouco.

**Quadro 7:** O que identificou de diferente entre as duas dinâmicas?

	Respostas
1	Parece que para as pessoas que ouvem foi mais difícil dentro d'água, porque demorou mais tempo, mas pra mim não fez diferença.
2	Dentro d'água as pessoas ficaram mais sérias, é como se não fosse brincadeira.
3	Achei dentro d'água mais difícil.
4	Nunca vi antes, na água os ouvintes comemoravam só com gestos, sem falar, foi bem engraçado.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



**Quadro 8:** Em qual dos ambientes se sentiu mais à vontade com os ouvintes e por quê?

	Respostas
1	Na água, pois não me senti constrangido, apesar de estar acostumado com situações como essas.
2	Acho que dentro d'água, pra mim foi mais fácil a comunicação com eles.
3	Na água, porque sabia que não havia vantagem entre mim e eles (ouvintes).
4	Na água, porque éramos todos iguais.

**Quadro 9:** O que o mergulho proporciona em relação à interação social?

	Respostas
1	Família. Me sinto acolhido.
2	Me sinto sem limitação, capaz de interagir com todas as pessoas normalmente.
3	Fico muito feliz quando mergulho, isso acaba me proporcionando melhor relação com as pessoas.
4	A gente depende um do outro pra mergulhar, independente de raça cor ou deficiência, e isso acaba gerando a união fora também da área do mergulho.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



**Quadro 10.** Informantes ouvintes

	1	2	3	4
Sexo	F	F	M	F
Idade	35	32	27	22

**Quadro 11.** Já praticou mergulho recreativo?

	SIM	NÃO
1	X	
2	X	
3	X	
4	X	

**Quadro 12.** Como se sentiu ao realizar a dinâmica c/ surdos em sala de aula?

	Respostas
1	Foi um pouco estranho, pois a gente brincava e eles não.
2	A gente, às vezes, fazia algum comentário e eles não participavam, aí ficávamos todos sem graça.
3	Fiquei um pouco deslocado, e parece que eles também.
4	Quando a gente falava alguma coisa e brincávamos c/ as características das pessoas, eles sentiam e até sorriam, mas não sabiam do assunto.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



**Quadro 13.** Como se sentiu ao realizar a dinâmica embaixo d'água?

	Respostas
1	Me senti como eles, sem poder falar, mas tentei interagir um pouco.
2	Foi como se fôssemos todos iguais.
3	Achei mais difícil a percepção dentro da água.
4	Por incrível que pareça, mas não só em relação à dinâmica, mas todo o tipo de comunicação com eles embaixo d'água foi mais "normal".

**Quadro 14.** O que identificou de diferente entre as duas dinâmicas?

	Respostas
1	Achei muito mais fácil fora da água, e mais divertido também porque podíamos falar e realmente brincar, apesar dos surdos não terem participado muito.
2	Acho que tanto da nossa parte quanto da parte dos surdos, a comunicação foi mais espontânea embaixo da água.
3	Foi mais fácil nos limitar a falar pra nos comunicarmos com eles.
4	Parece que embaixo d'água não tivemos vergonha de não saber falar a língua deles como na sala.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



**Quadro 15.** Em qual dos ambientes se sentiu mais à vontade com os surdos e por quê?

	Respostas
1	Eu me senti mais à vontade fora da água, porque eu podia falar e agir e eles não escutavam então, eu não os entendia e nem eles me entendiam.
2	Embaixo da água, porque todos tínhamos a mesma limitação, e falávamos a mesma linguagem.
3	Embaixo da água, porque tínhamos que usar a comunicação do mergulho que era comum a todos nós.
4	Embaixo d'água, porque estávamos de igual para igual.

**Quadro 16.** O que o mergulho proporciona em relação à interação social?

	Respostas
1	No mergulho a gente não pode mergulhar sozinho, então acaba que temos a oportunidade de construirmos novas amizades.
2	Proporciona o conhecimento de novos mundos e novas vidas.
3	A gente entra num mundo desconhecido e sai como se já vivêssemos nele há anos.
4	Ele nos adapta a um mundo diferente em que todos somos iguais.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



## 5 - DISCUSSÃO

Diante das observações realizadas e das respostas aos questionários, percebe-se que a dificuldade de interação estava presente por parte dos dois lados e não apenas para o surdo, na situação de estar no meio de ouvintes.

Na dinâmica fora da água, a relação entre eles existiu, mas superficialmente, pois estavam juntos; porém, não se relacionavam uns com os outros. Participaram todos juntos de uma mesma brincadeira, mas existiram comentários e risos por parte dos ouvintes quando tocavam uns nos outros “esse tem uma ‘cascuda’, deve trabalhar muito”, “esse aqui tem uma mão enorme, mas é tão lisinha que parece uma mulher”, e os surdos viam a situação e que os ouvintes falavam, mas não conseguiam interagir, pois não entendiam o motivo real das risadas e comentários.

Na situação da dinâmica realizada dentro da água, estavam todos numa condição de igualdade, pois havia uma equiparação e condições de meio ambiente que permitiam equidade. Sendo assim, existiu uma forma natural de expressão corporal e até mesmo alguns sinais do próprio mergulho que permitiram que tanto os surdos quanto os ouvintes interagissem entre si e sem o constrangimento em relação à fala e à audição. Por não haver tais fatores embaixo d’água, o que acabou tornando a interação melhor.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



As pessoas precisam umas das outras para mergulhar, e nesta situação, precisaram também para realização das dinâmicas, o que automaticamente gerou uma interação de contato visual.

Em seguida, ao sair do mundo subaquático, onde existiu esse contato, a interação tornou-se mais fácil, pois já se conhecendo no fundo do mar, fora deste ambiente, a vergonha e o constrangimento acabavam diminuindo e interagiam entre si de maneira mais efetiva. Esta situação foi perceptível, pois quando acabou a dinâmica dentro da sala de aula, foi cada um para seu canto e nada mais aconteceu, mas quando acabou a dinâmica dentro da água, as duplas permaneceram juntas até o final da prática de mergulho, saíram todos juntos e no final se reuniram na tentativa de contarem um para o outro como foi a experiência embaixo d'água, o que acabou gerando uma grande brincadeira de mímicas, onde um tentava compreender o que o outro falava, uma situação descontraída e bastante divertida, pois todos estavam participando e tentando se comunicar sem vergonha e sem enxergar limites.

Observou-se também que diante da mesma situação (de não poder falar e ouvir embaixo d'água) as relações foram melhores, pois ninguém estava em 'vantagem' e todos conseguiram, mesmo diante da impossibilidade da fala e audição, se relacionar usando a visão como um facilitador, pois era a forma de expressão que tinham para se comunicar. Isso nos remete à ideia de que fora da água, no ambiente em que todos nós vivemos, essa relação de troca de

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



comunicação também possa ocorrer a partir do momento em que se conhece o mundo do outro, e o mergulho permitiu esse contato de uma forma brilhante, conhecendo o mundo marinho e um mundo surdo, que têm muito a nos oferecer.

## CONCLUSÃO

Além de o mergulho ser um esporte de lazer e aventura, incluindo qualquer pessoa e com qualquer deficiência, a prática do mergulho está diretamente relacionada ao imaginário, e segundo Silva (2003, p.11-12), [...] “O imaginário é um reservatório/motor. Reservatório agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, leituras da vida e, através de um mecanismo individual grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir e de aspirar ao estar no mundo [...]”. Sendo assim, podemos afirmar que, apenas explorar o meio aquático, já é um grande caminho de inclusão, pois leva ao indivíduo uma série de particularidades encantadoras que o faz se sentir bem, com autoconfiança e autoestima. E contígua a esta questão, acreditamos que, com base nas declarações dos mergulhadores que participaram desta pesquisa, podemos compreender que houve uma nova visão dessas pessoas em relação aos mergulhadores surdos, onde foi declarado que dentro d’água todos estavam com as mesmas limitações e

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



mesmo assim conseguiram estabelecer comunicação entre si, podendo haver esta mesma possibilidade em um ambiente fora da água.

Segundo Esteves (2006, p. 122), [...] as atividades de aventura e risco em ambientes naturais [...] sejam praticadas visando não somente o prazer pessoal, mas também no sentido de fortalecerem a necessidade de uma consciência que torne possível a convivência harmoniosa entre os seres vivos, em todos os espaços de nosso planeta. Considero também esta pesquisa relevante para o contexto social, não apenas em relação ao mergulho, mas à prática de todo tipo de esportes de aventura que ainda pouco são explorados pelas pessoas.

Concluindo, esta experiência pôde mostrar para as pessoas, tanto as que participaram desta pesquisa quanto as que ainda participarão via leitura, que é possível sim a relação entre surdos e ouvintes, que é possível sim a prática da inclusão social, necessitando apenas que um se coloque no lugar do outro, e enxergue a vida de outra maneira, de outro ângulo, sem o preconceito que a própria sociedade constrói.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva



## REFERÊNCIAS

- CORMEDI, Ana Maria. Estudo sobre a deficiência auditiva e a surdez. Equipe Técnica de Avaliação, Revisão Linguística e Editoração. Brasília, DF, 2011.
- ESTEVES, A. C. B. Pesca Submarina: um mergulho no imaginário de seus praticantes. Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro: UGF, 2006.
- GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. Atividade física adaptada. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008.
- JESUS, M. A. S. A inclusão do deficiente auditivo no ensino regular na escola pública. Mato Grosso, MT, 2014.
- REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência auditiva-/ Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.
- SILVA, J. M. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SODRÉ, L. H. M. Mergulho autônomo: aprimorando sensações e percepções. In: PEDRINELLE, V. J. ; VERARDI, P. H. Desafiando as diferenças. 2. ed. rev. São Paulo: SESC, 2004, p. 51-59.
- WINNICK, J. Educação física e esportes adaptados. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

O MERGULHO ADAPTADO  
COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE  
Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva

## IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES:

### FERNANDA DE SOUZA MORAES



Licenciada em Educação Física pela Universidade Gama Filho e bacharel em Educação Física pela Universidade Augusto Motta. Sua carreira acadêmica inclui estágio em assessoria de corrida, academias com foco em musculação e ginástica laboral em empresas. Trabalhou também como recreadora infantil na área de produções e eventos. Atualmente, na área de Educação Física, trabalha como Árbitro de Atletismo - Categoria A Regional. E, além da formação em Educação Física, possui também na área de Engenharia, onde dedica-se a projeto de revitalização da Região Portuária, concepção de grande estrutura e melhorias em áreas como cultura, esporte e educação no coração da Cidade do Rio de Janeiro.

**E-mail:** [fernandasm15@gmail.com](mailto:fernandasm15@gmail.com)

### CARLOS ALBERTO FIGUEIREDO DA SILVA



Licenciado em Educação Física pela Universidade Gama Filho e bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense. Sua carreira acadêmica inclui estágio de pós-doutoramento na Universidade do Porto - Gabinete de Gestão Desportiva; doutorado em Educação Física (Área de Concentração: Educação Física e Cultura) pela Universidade Gama Filho; mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho; especialização em Didática e Metodologia do Ensino pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, exerce o cargo de Vice-reitor no Centro Universitário Augusto Motta e atua como professor da Universidade Salgado de Oliveira no programa de mestrado em Ciências da Atividade Física. Além da docência, tem experiência na área de gestão educacional. Implantou o curso de Educação Física e exerceu o cargo de coordenador no Centro Universitário Celso Lisboa em 2002. Foi coordenador do curso de Educação Física do Centro Universitário Augusto Motta, de 2003 a 2005. Exerceu vários cargos de gestão nesta instituição. Professor Universitário desde 1979 no Brasil; em 2012 foi convidado e passou a atuar como professor colaborador do Mestrado em Gestão Desportiva, na Faculdade do Desporto, Universidade do Porto, Portugal.

**E-mail:** [ca.figueiredo@yahoo.com.br](mailto:ca.figueiredo@yahoo.com.br)

## O MERGULHO ADAPTADO COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA ENTRE O SURDO E O OUVINTE

Fernanda de Souza Moraes  
Carlos Alberto Figueiredo da Silva